

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal



Católico e Regionalista

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vistados — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Honra ao Mérito



Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira
Novo Catedrático da Universidade do Porto

Conforme noticiamos no último número deste Jornal, realizou nos dias 3 e 4 do corrente as provas para Professor Catedrático do 1.º grupo—Química—da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, este ilustre barcelense e Deputado da Nação.

Perante um Júri a que presidiu o magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor Manuel Correia de Barros e de que faziam parte os Professores da Faculdade de Farmácia e ainda os Professores Doutores Humberto Augusto de Almeida, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Fernando Pinto Coelho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o Professor Doutor Nunes de Oliveira, no dia 3, pelas 15 horas, proferiu a lição escolhida, intitulada «Oligoelementos — alguns aspectos da sua função fisiológica».

Como era de esperar, o Professor Nunes de Oliveira deu uma lição magistral, que encantou todos quantos o ouviram.

Foi arguente da mesma o Vice-Reitor da Universidade do Porto e Professor Catedrático da Faculdade de Farmácia, Professor Doutor Armando Larose Rocha, que fez o elogio do candidato, exaltou as suas altas qualidades e a forma brilhante como expôs a lição. Fez-lhe no entanto, alguns reparos à lição, tendo o Doutor Nunes de Oliveira esclarecido o arguente com toda a elevação.

No dia 4, pelas 10,30 horas, foi apreciado o «curriculum vitae» do Professor Doutor Nunes de Oliveira pelos Professores Doutores Humberto de Almeida e Correia da Silva, que tiveram palavras elogiosas para

o novo catedrático, enaltecendo a sua valiosa obra científica num total de 20 preciosos trabalhos, além de várias colaborações em Revistas e intervenções em Congressos e na Assembleia Nacional.

A todos os pedidos de esclarecimento feitos pelos arguentes, o Doutor Nunes de Oliveira respondeu com a maior eficiência e concisão, denotando a sua alta capacidade intelectual e científica e a sua não menos valiosa presença de espírito.

Quando o Júri reuniu para votar o Candidato, ninguém duvidou do resultado, o qual foi depois publicado: o Professor Doutor Nunes de Oliveira foi aprovado por unanimidade!

Estimaram-no muito, estando presentes ao acto, além do Professorado das diversas faculdades, inúmeras pessoas das suas relações, entre as quais destacamos os Srs. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre deputado, Dr. Vasco de Faria, Presidente da Câmara de Barcelos, Vereadores e Secretário da mesma, Dr. Adélio Campos, familiares, etc.

Imensos telegramas de felicitações recebeu o Professor Doutor Nunes de Oliveira que, assim, alcançou com todo o mérito o mais alto grau universitário — a Cátedra.

Conferência

do Prof. Joaquim Nunes de Oliveira

Como anunciado, é já sábado próximo, às 21,30, que pronuncia no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos, a sua conferência, subordinada ao tema: IMPRESSOES DE UMA VIAGEM A ANGOLA.

A conferência do Senhor Professor Nunes de Oliveira por certo terá o auditório merecido pela craveira do ilustre barcelense, que, como deputado, fora a Angola em viagem de observação e estudo.

Dará JORNAL DE BARCELOS o devido eco ao acontecimento.

Dr. José Pereira Machado

Lemos que, pelos serviços prestados à corporação, o Sr. Dr. José Pereira Machado vai ser condecorado pela Legião Portuguesa e como é acto mutuamente prestigiante, aqui e desde já felicitamos a Legião e o prezado amigo e barcelense muito considerado e estimado.

Oportunamente daremos o devido relevo ao acto em que a condecoração for imposta.

Festa de Santo António

E o santo da gente lusa e por isso todos nós estaremos em festa em 13 de Junho, alegrando-nos com o bondoso taumaturgo, invocado em todos os transees difíceis. E por isso dia solene por toda a parte.

Em Barcelos — duas festas assinalarão a data, continuadas pelas seguintes: a da Igreja de Santo António da Cidade, que este ano volta à praça pública, com programa digno de qualquer parte e que num ou noutro pormenor excede outras de mais fama. E também a festa, já tradicional, da gente humilde e boa do Bairro Dr. Oliveira Salazar, que não conhece tristezas nem em brios fica atrás de ninguém.

Este ano é a única festa aos Santos Populares, em Barcelos, até porque Barcelinhos parece esquecido do S. João, que este ano devia vir para a rua, pelo menos, para saudar — e justificadamente — o São Braz.

Comemoração do Duplo Aniversário de Barcelos — Cidade e da morte de D. António Barroso

Estamos sem notícias do programa para esta dupla comemoração, que por certo há-de estar à altura dos acontecimentos e do bito dos barcelenses.

No entanto sabemos trabalhar-se afinadamente para que aqueles actos sejam realmente brilhantes.

O nosso semanário, que não conhece limites na sua dedicação pela Terra, a seu tempo publicará notas alusivas àqueles acontecimentos e a outros a eles ligados ou deles emergentes, procurando, tanto quanto possível, expurgá-los de lendas consentidas e propositadas. Nada como o tempo para fazer justiça e a reposição da verdade, que desvanecidas ou apagadas as paixões, termina por se impor.

Aos nossos prezados colaboradores e amigos, que queiram colaborar neste salutar propósito, desde já pomos as nossas colunas, aliás, como sempre, ao seu dispor.

Mário Campos Henriques

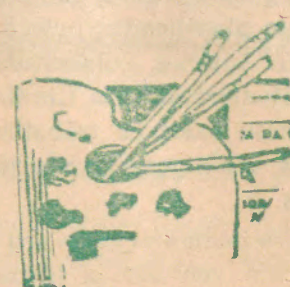
Registamos com viva satisfação a condecoração imposta ao Senhor Mário de Campos Henriques, na comemoração em Braga do aniversário da Revolução Nacional, no dia 28 de Maio último.

É o Senhor Mário de Campos Henriques benfeitor do Terço da Legião Portuguesa de Barcelos e foi para consagrar essa sua dedicação, que lhe foi concedida a condecoração.

Tem a Legião Portuguesa a sua obra assistencial, que a tantos ampara, de modo que, ajudando a Legião, favorece os necessitados.

Bem merece, pois o Senhor Mário de Campos Henriques, da Legião e todos nós, os que admiramos a sua personalidade e aplaudimos a sua em prol das instituições, em benefício do semelhante.

Por isso e como justificado motivo, ao registo do acontecimento, juntamos as públicas felicitações de JORNAL DE BARCELOS pela honra conferida a este barcelense, pela presença e o coração.



A EXPOSIÇÃO
de Aguarelas e Desenhos
de

António Carlos Esteves

Foi sucesso pleno — assinalado pela Rádio, a TV e a Imprensa Nacional — a exposição de António Carlos Esteves, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, cuja abertura foi um dos actos, com a presença de entidades oficiais do Norte de Portugal e da Galiza, do início das FESTAS DAS CRUZES, este ano, nunca é de mais assinalá-lo, dominadas por manifestações culturais.

Não pode — sem se negar a si mesma — a Imprensa Barcelense, se quer ser interprete das realidades de Barcelos, ficar indiferente perante a exposição, autêntica consagração de artista nosso. Por isso, estas linhas — justificadas ainda pelo dever de justiça, natural em qualquer homem normal, e pela satisfação legítima de mais um êxito — de amigo, de simplices conhecedor até de adverso.

A defesa da saúde obrigou ultimamente António Carlos a fixar-se em Barcelos. Viveu em Fão desde que se casara e até há pouco. Enamorado da terra que o recebeu, quis que esta exposição fosse a sua homenagem a Fão. Daqui a predominância de motivos espousendenses, figurando neles os mais belos recantos do conchego visinho — natural continuação do nosso, que

quase chega à beira mar. Aliás Espousende, na terra e na gente, quase Barcelos é. Foi perpassar, perante os nossos olhos, de Fão, da Barca do Lago, da Apúlia, do Vila Chã e da própria vila — nomes conhecidos para os barcelenses, associando-se a propósito Barcelos, Póvoa de Varzim, etc., ao todo sessenta e cinco trabalhos.

O catálogo criteriosamente seria-va a iniciar as monocromias que em esbatidos expressivos plasmavam a própria alma do autor, em manifestação sensível da sua compenetração de dramas como os do Calvário, da Via Dolorosa e até da Piedade. Depois, da Loucura, da Paisagem Humana — impressões — quem dera! — fossem apenas reflexo de eras de violência e tirania, de tempos pagãos, passados e distantes. Eloquência da cor, em impressão anímica, pelo primeiro dos seilidos — ver. E quem viu — viu mesmo — já mais o pode desmentir. Um só quadro destes dá de uma só vez, imagem, para o que a literatura, por exemplo, gastaria volumes.

Mas António Carlos não é só o homem das emoções fortes e violentas, que fazem a sua própria tortura. Abre-se também e sensorialmente para as coisas e os motivos simp-

(Continua na 4.ª página)

Barcelos Dia-a-Dia

QUE PUEBLO ES ESTE?

Por LEAL PINTO

Quis o destino que tivesse recaído sobre nós, a oportunidade, de ter de responder à informação que nos serve de epígrafe, proferida inesperadamente por um jovem casal, que em linguagem castelhana se nos dirigiu, quando ná dias, embarcamos no comboio rumo ao Porto.

«Que Pueblo es este?»
A curiosidade bem expressiva dos referidos passageiros não nos permitiu, de momento, outra resposta que não fosse: — cidade de Barcelos mas ainda... distante.

Respondemos como que comprometidos à informação solicitada, sem que, momentos decorridos, nos fosse dado recapitular a razão por que tão comprometidamente informamos. Certamente pensávamos silenciar aquela curiosidade, talvez despertada pelo cenário que oferece a zona da estação dos caminhos de ferro, a quem de passagem, a observa.

Efectivamente, duas elegantes unidades fabris, «Moagem» e «Cerâmica», formam alas à passagem dos comboios; depois o edifício ferroviário, de sóbrias linhas arquitectónicas; delronte uma avenida de boas

perspectivas e, infelizmente, nada mais.

A primeira vista o cenário é de facto atraente e não desmerece a atenção de quem o contempla pela primeira vez, se o fizer apressadamente. Mas, quem se demorar nessa contemplação, não deixará certamente de observar: — um início de avenida que emprestaria ao local uma mais airosa panorâmica se se encontrasse já plenamente acabada com ligação à Avenida Sidónio Pais. Um silvado rudimentar, que permite o encosto do lixo ali amontoado, e que veda essa prevista Avenida. Se, de facto, foi ou não posta de parte a ideia do prosseguimento da avenida, finaliza-se pelo menos com um motivo que disiluda os que acreditavam no interesse resultante da sua abertura, aplicando-lhe, por exemplo, um fontanário. Sim, um fontanário, restituído ao seu primitivo lugar, dali retirado, há quase 40 anos, devido a remodelação que aquela zona beneficiou com a projectada avenida.

Depois das anomalias apontadas, outros motivos deslustram aquela zona, v. g., as difíceis instalações da Fábrica Jomench, já em adiantado estado de ruína, e o aspecto descolorido das residências do bairro da Providência, a que «Jornal de Barcelos», na rubrica Barcelos dia-a-dia, já largamente se referiu.

O típico Galo de Barcelos já não está sozinho

Se estivermos de acordo, e nós estamos, que o grau de progresso de uma cidade e da sua gente pode ser avaliado pela categoria dos seus estabelecimentos comerciais, BARCELOS ESTA NESTE MOMENTO DE PARABENS. A sociedade Comercial Casa do Café dos Irmãos Arantes, na Rua D. António Barroso, associaram-se recentemente às tradicionais Festas das Cruzes, inaugurando as remodelações totais feitas no seu estabelecimento de mercearias, «Casa do Café», por altura dos referidos festejos.

Agora, em 29 de Maio, outra firma RIBEIRO & REIS, Limitada, inaugurou na Rua Barjona Freitas, 29, a sua NOVA MERCEARIA, estabelecimentos que estamos certos, devem satisfazer plenamente os Barcelenses e, muito naturalmente de um modo especial, as Donas de Casa. Os dois estabelecimentos, com algumas características diferente uma da outra, apresentam-se montados modelarmente, com Equipamento Frigorífico da reputada Fábrica Suéca «LEVIN» de que são representantes para Portugal a firma Monterroso & Cia. Limitada, do Porto, a qual forneceu também para

ambas a estanterie metálica que, pelas suas características funcionais, deram a estes estabelecimentos aquelas condições básicas de Estética e Higiene, requisitos hoje indispensáveis para venda de produtos alimentares.

As remodelações, que foram totalmente planificadas pelo Sr. Eduardo G. Antunes, colaborador da firma Monterroso & Ca. Limitada e que orientou todos os trabalhos executados, resultaram realmente modelares.

Para inauguração do seu estabelecimento, convidou a firma Ribeiro & Reis Limitada, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos que sempre pronto acarinhar e esfimular tudo que possa elevar e dignificar Barcelos, os honrou com a sua presença fazendo-se acompanhar de sua Ex.ma Esposa. Do mesmo modo procederam os representantes das autoridades Cíveis e Militares, organismos corporativos, Presidente da Comissão de Turismo e sua Ex.ma Esposa, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, a imprensa e ainda o Director e Sócio da firma Monterroso & Cia. Limitada, Sr. Or-

lando Monterroso, o Sr. António Arantes da Casa do Café, familiares e amigos dos proprietários.

Benzeu a Nova Mercearia o Rev. Prior de Barcelos, após o que, visitadas e apreciadas as instalações inauguradas, se realizou um Porto de Honra na Pensão Arantes.

Aproveitando a oportunidade, foram apreciadas as remodelações que estes estabelecimentos fizeram no seu Restaurante, que fazem parte das muitas que está efectuando nas suas instalações.

Durante o requintado serviço, foram os proprietários, os fornecedores do equipamento e o técnico que orientou a montagem das duas novas mercearias muito felicitados e elogiados pelas suas iniciativas e trabalho realmente válido que executaram.

Se esta aragem de evolução se mantiver, podem acreditar, conforme nós tivemos ocasião de escutar, que de futuro O Típico Galo de Barcelos já não estará sozinho por essa Europa fóra a fazer a propaganda da sua terra, pois que Barcelos está também já colaborando para que cada visitante traga outro companheiro e cada turista muitos mais.

Estabelecimentos ARANTES

GRANDE PENSÃO
RESTAURANTE * BAR

Sala de Jantar completamente remodelada

ÓPTIMO SERVIÇO DE
MESA REGIONAL



EXCELENTES QUARTOS
COM CASA DE BANHO
PRIVATIVA E ÁGUA
CORRENTE, QUENTE
E FRIA

PASTELARIA
E CAFÉ

ESPECIALIDADES:
SONHOS
PARALELOS
DOCES
REGIONAIS

Avenida Dr. Oliveira Salazar

Telefone 82366

BARCELOS

MONTERROSO & CA. LDA.

Representantes para Portugal Continental e Ultramarino de A. B. K. J. LEVIN

Uma organização prestigiada ao serviço
da Refrigeração Comercial

ORGANIZAÇÕES . PLANIFICAÇÕES . MONTAGENS E EQUIPAMENTOS PARA
SUPERMERCADOS . MERCEARIAS . MICRO MERCADOS . CHARCUTERIAS
CONFEITARIAS . TALHOS . PEIXARIAS . POMARES, ETC.

PORTO — R. do Campo Alegre, 606-1.º . Telef. 64895

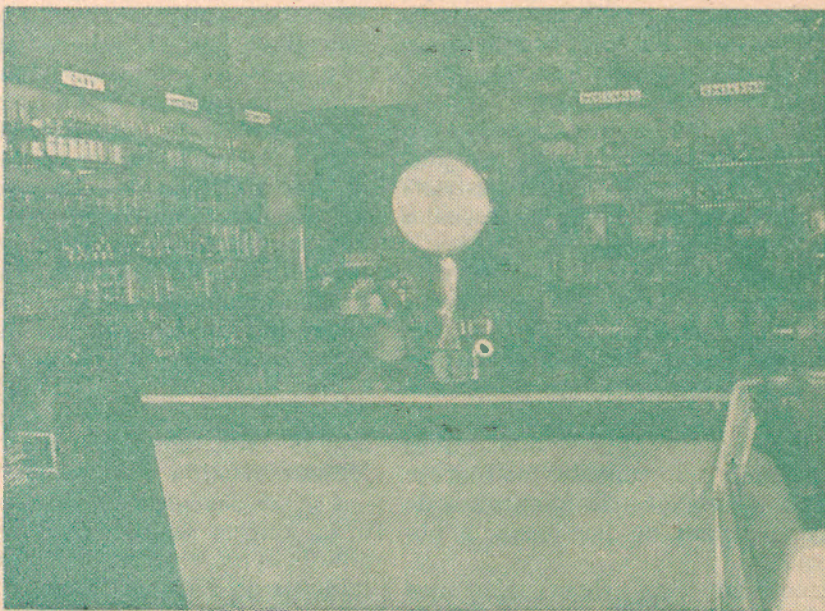
LISBOA — Av. Almirante Reis, 95-A . Telef. 553676

Refrigeração Comercial LEVIN

Vitrines Frigoríficas, Conservadores de Congelados, Arcas para Pescada, Geladeiras, Sorveteiras, Móveis Refrigeradores para Auto Serviço de Bebidas, Grelhadores para Frangos, Descascadoras de Batatas, Batedeiras, Fritadeiras, Máquinas para Lavar Louça, Máquinas para fabrico de Gêlo para a Indústria Hoteleira.

Planificações e
Orçamentos Grátis

CASA DO CAFÉ

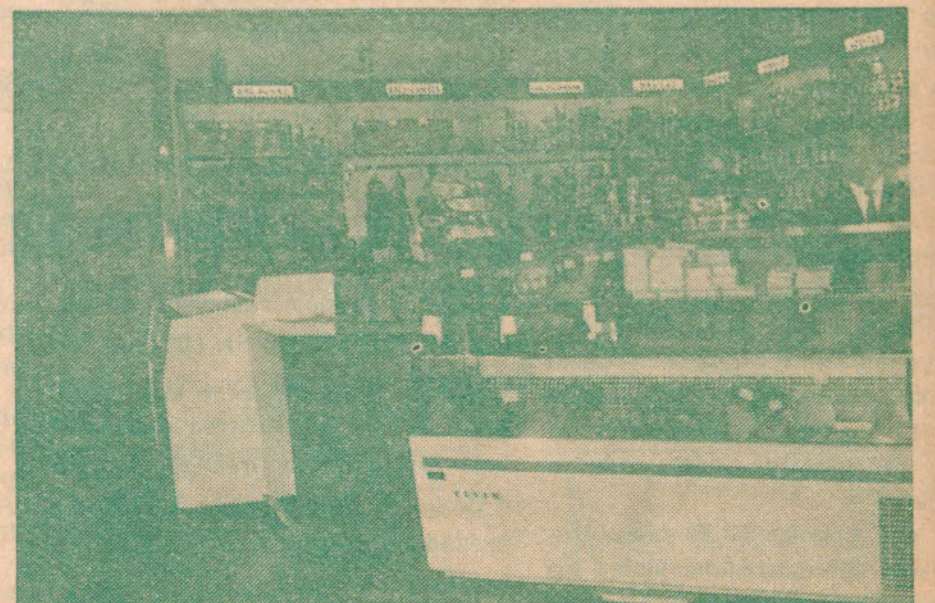


Rua D. António Barroso

BARCELOS



Casa Ribeiro & Reis, L.da



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

A' sombra da CRUZ

João Landolt de Sousa

Ao Senhor — nossa origem e nosso fim — entregou a alma, no dealbar de 29 de Maio findo, depois de uns dias de vã luta da ciência para lhe salvar a vida, apagada precisamente quando se preparava para receber o retorno e celebrar o sucesso dos filhos.

Originário de boa cepa, da qual também recebera a formação, João de Sousa fora bom filho, tinha de ser, como foi, bom marido e bom pai; fora também funcionário exemplar, neste tempo em que rareiam os bons servidores públicos.

A sua morte — inesperada — surpreendeu e magoou a cidade, que estimava João de Sousa, um dos homens que fazem falta, no consenso de toda a gente.

O seu menor elogio não está na comprovada e indimentada dedicação pelos familiares e amigos. Pouco valeria quem apenas fosse isso. João de Sousa não distinguia ninguém, acessível e servicial, recebia com atenção a todos que dele se abeirassem, sendo quase hábito ouvir-se a qualquer pessoa conhecida, mesmo em sua vida, que ele era um exemplo para qualquer um.

Verdadeiro gentil-homem, abençurraram daquele carácter antigo baseado na honra e no respeito, isento daquela versatilidade que parece ter como orientação e motivo apenas a preocupação económica e o prazer material da vida. Levou-o a morte impiedosamente — a Parca parece comprazer-se apenas com a posse dos bons — deixando-nos em saudosa amargura, para o sufragar, a ele que, por certo, foi recebido na mansão dos justos — prémio de quem passou a vida fazendo bem.

Para além das realidades que se palparam e se sentem e não são as únicas a condicionar a vida humana, outras há, pressentidas pelo coração, que nesta tremenda hora tem razões que não raro escapam a outras faculdades, nem sempre na devida função. É o natural sentido do fim supremo, nascido com todos nós, como parte integrante do nosso ser. Realidade presente, até o último momento, na vida de João de Sousa, bom cidadão e bom cristão, da qual ninguém poderá afastar-se nunca, por muito que raciocine, por muito que progrida.

Que a sua alma esteja na paz dos justos.

O saudoso extinto, que deixa viúva a Sr.a D. Angelina Rosa de Bessa e Menezes de Sousa, era pai do Sr. Dr. José Maria de Bessa e Menezes Sousa, do Eng.º João António de Bessa e Menezes de Sousa e do estudante Jaime de Bessa e Menezes de Sousa. O passamente motivou o regresso precipitado do Dr. José Maria, que se encontrava em Moçambique, em fim de serviço militar e do Dr. João António, que em Oxford se preparava para a tese final do seu curso.

O funeral, realizado da Igreja do Hospital da Misericórdia para o cemitério municipal da cidade, teve a presença de tudo quanto distinto Barcelos conta.

Joaquim Braz de Sousa

Em consequência de desastre, na Guiné, ao serviço da defesa nacional, faleceu o soldado Joaquim Braz de Sousa, filho do Sr. João Evangelista Gomes de Sousa e da Sr.a Carmelinda Braz de Sousa, do lugar do Barral, da vizinha freguesia de Vila Fresecinha São Martinho.

Mais um nome que fica em letras de ouro na história pátria da luta pela integridade e a sobrevivência da Nação, que as forças do mal pretendem destruir e que tombou vítima da criminosa ambição dos que, aliás fartos, nada respeitam para tentarem locupletar-se à custa da fazenda e da vida dos outros, tentando cínicamente destruir a lei, a ordem e a moral.

Foi um jovem cheio de esperança, a desabrochar para a vida, que morreu para que viva outrem — a sociedade civilizada e cristã, ameaçada de destruição.

O saudoso morto deixa inconsoláveis a seus pais e a seus familiares e como era geralmente estimado, o seu falecimento foi muito sentido.

A missa do sétimo dia, rezada na passada sexta feira, na Igreja de Santo António da cidade, foi muito concorrida.

Paz à alma de quem tombou no cumprimento do dever.

As famílias enlutadas, Jornal de Barcelos apresenta sentidos pésames.

Cartaz Desportivo

COMENTANDO...

Resta-nos somente mais uma semana para chegarmos ao epílogo das nossas façanhas futebolísticas, pois mesmo com tristeza ou alegria, tudo são façanhas.

Se por um lado o cometimento não foi empolgante, nesta fase final, quanto aos maioritários por se julgarem mais gradados, fica-nos o consolo de que os de somenos souberam conquistar a cidade pelo seu comportamento empertigado e digno.

Vão os juniores de longada até à invicta cidade do Porto derimir o jogo em atraso, por mor deste interregno ocasionado pelo Torneio Internacional na Alemanha. Não temos presunção em sairmos vitoriosos, mas a presença no campo das Antas já por si explica o muito que fizemos naquele sector. Basta só um comportamento correcto e punitoroso, e a nossa presença ficará bem marcada para assinalar um feito jamais conseguido.

Por sua vez, e para fecho também da época, duas equipas com sérias aspirações a campeãs de Zona vão só cumprir calendário. O Riopole sofreu dois reveses consecutivos, que o eliminaram, tirando-lhe todas as possibilidades. O Gil Vicente desde há muito que as perdeu, um tanto clamorosamente. Ficamos, para exemplo, os erros cometidos e que bom seria que não se repetissem. Mas, mau grado nosso, verificamos que se repetem amiúde e não temos ou não sabemos encontrar o antídoto para os debelar.

Cremos que vai acabar o reinado destes mandatários. Nada vale, e muito menos por não ter cabimento, censuras a actos praticados e que será de toda a conveniência esquecer. Se a intenção era boa, aí está a salvaguarda para muitos deslizes praticados, uns por apatia outros por falta de cooperação dos atletas. Uma esponja, bem embebida, tudo pode apagar naquele malfadado quadro preto cheio de riscos brancos...

E porque assim deve ser, na legitimidade dos interesses do Gil Vicente F. C. vai-se processar no próximo dia 14 do mês corrente a eleição dos novos corpos gerentes!

Não sabemos, para já, a quem incumbem a pesada tarefa de dirigir os destinos do Clube na época de 1968/69, mas seja quem for, poderá contar com o nosso incondicional apoio e a certeza de que sempre estaremos a seu lado, pois só a aceitação do cargo já por si revela um princípio de querer e a boa intenção de bem servir.

Es Clubes, mais propriamente o Gil Vicente F. C., bem necessita de dirigentes de escol e de fibra...

Campeonato Nacional da III Divisão

(ZONA NORTE) 2.ª Série

Resultados gerais:

Gil Vicente — Boavista, 0-2
Vianense — Rio Ave, 3-0
D. das Aves — Riopole, 1-0

Jogos para domingo:

(Última Jornada da 1.ª fase)
Riopole — Gil Vicente
Boavista — Vianense
Rio Ave — D. das Aves

Campeonato Nacional de Juniores

(Jogo em atraso, a realizar na quinta-feira, 6 de Junho, às 18 horas)

F. C. Porto — Gil Vicente F. C.

GUIMAR

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Paredé) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58075 PORTO

Póvoa de Varzim LUSO - BRASILEIRO PENSÃO DE 1.ª CLASSE

Reabriu em 1 de Junho

Quartos com água corrente
Sala especial para Casamentos - Banquetes - Lanches

Rua dos Cafés . Telefone, 62027 . Póvoa de Varzim

Chapas de Ferro e zincadas de diversos números e tamanhos DEPÓSITO DE TUBOS E PERFIS FACAR

Consultem preços da

CASA ZEFERINO FERRO E FERRAGENS

Telef. 390047 VILA NOVA DE GAIA

PINTORES, ESTUCADORES E CARPINTEIROS

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de

J. PIMENTA

Os interessados podem dirigir-se á

Reboleira — Amadora ou Espargal — Paço d'Arcos

Fralães, 4

VISITA PASTORAL

Esta freguesia gozou o seu grande dia de festa em 20 do mês de Maio findo, com a visita de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. António Ribeiro.

Era acompanhado do Rev.º António da Costa Pereira, pároco desta freguesia e dos Rev.ºs José Garcia de Oliveira e Albino Rodrigues Pereira Correia Salvador, respectivamente párocos das freguesias de Viatodos e Minhotães.

A chegada de tão ilustre visitante foi anunciada por uma girândola de foguetes, enquanto S. Ex.ª Rev.ª caminhava sobre um artístico tapete simulado de flores, com destino ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde.

Lá chegado, ministrou o Sacramento do Crisma e outros actos litúrgicos, símbolos vivos da verdadeira fé cristã.

Para esta freguesia, onde reina Nossa Senhora da Saúde, não deixou de ser bem escolhido o mês de Maio, por se tornar todo dedicado à Excelsa Mãe de Deus.

Temos a destacar a amabilidade

da Ex.ª Sr.ª D. Maria Beatriz da Fonseca Figueiredo, ao pôr à disposição a sua histórica quinta denominada no reinado de D. Sancho I, como Couto de Monte de Fralães, onde foi servido um lanche a sua Excelência Reverendíssima, acompanhado do presente clero.

Também está de parabéns, o nosso pároco Rev.º António da C. Pereira, pela maneira como mentalizou as crianças e também o povo desta freguesia que mais uma vez mostrou o seu valor. — C.

Silva, 4

Continua por resolver nesta freguesia o velho problema escolar. Estamos sem saber quais as dificuldades encontradas que não permitem a imediata construção da nova escola. Bom seria que encontrassem uma solução rápida para tão momentoso problema, dado que a população escolar aumenta dia a dia e o velho edifício ameaça grande perigo.

— De visita a sua família esteve na semana passada, nesta localidade, vindo de Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. José Miranda do Nascimento. — C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82495
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

AS LOUÇAS DE BARCELOS

"Fabricantes que foram preparados por outros fabricantes quando o ensino profissional nas fábricas era livre. Histórias do nosso tempo que já pertencem ao passado."

A Fábrica de Francisco de Sousa

Francisco de Sousa nasceu na freguesia da Pousa, no lugar do Monte ou Sobre-o-Outeiro, no dia 4 de Fevereiro de 1885. Era filho de João Baptista de Sousa e de sua primeira mulher Ana Rodrigues. Trata-se, por parte do pai, duma família de louceiros cuja origem se perde no tempo: ninguém sabe do princípio da *Fábrica do Monte*.

Francisco, era o mais velho desta família de dez irmãos (quatro do primeiro matrimónio e seis do segundo; sete rapazes e três raparigas). Trabalhavam todos com o pai no fabrico de louças vidradas e louças polidas; mas por incompatibilidades com o segundo matrimónio, o Francisco abandonou o lar e foi trabalhar na vizinha freguesia de Areias S. Vicente, como jornaleiro, em várias fábricas de louças grossas, e pouco depois empregava-se como operário diário, na fábrica de Joaquim Macedo Correia, onde se veio a tornar notável. Casou nesta freguesia com Ana Fernandes, no dia 11 de Maio de 1907, e nela fixou residência, comprando, a pouca distância da fábrica, um pouco de terreno no qual construiu uma casinha. Deste casamento nasceram sete filhos (quatro rapazes e três raparigas), ainda todos vivos. Foi operário da fábrica do Macedo Correia mais de vinte anos. Muito bom oleiro, bom decorador e bom modelador, até onde é possível avançar-se dentro da instrução que se resumia a pouco mais que a assinatura do nome, como então era na generalidade. Dedicou-se com grande entusiasmo a todos os tipos de louças e em todos conseguiu ser bom artista.

Muito alegre e amigo de pregar partidas, mentia com uma espontaneidade espantosa e com um à vontade que sempre se fazia acreditar!... No entanto, honestíssimo quando se tratava de coisas sérias. Trabalhava muito, mas nunca perdia a oportunidade de brincar. Era inspirado improvisador de cantigas ao desafio. A sua roda de oleiro e mesa de trabalho ficavam adjacentes à mesa de trabalho do Rodrigo Coelho — outro operário cantor do mesmo género e temperamento, que não era fácil de vencer: o desafio só acabava quando o relógio impunha a sua lei... Quando os dois se pegavam ao desafio, muitas vezes os outros operários deixavam o trabalho para os ouvir, e o patrão, em vez de pôr termo à *desordem*, mandava vir vinho, azeitonas e pão, e para todos passava a ser um dia de festa!... — Claro, depois amargavam-no ao

serão... Mas, nota curiosa, os cantores não deixavam o trabalho, pois enquanto um cantava o outro retomava o serviço!

Mas o *ti Francisco* era insatisfeito. Foi duas vezes ao Brasil e chegou a formar, nas Caldas da Rainha, com o Avelino Belo e filhos, uma sociedade irregular. O Avelino Belo era um bom modelador e técnico das louças das Caldas; foi operário do Bordoal Pinheiro e colaborou na modelação da célebre jarra Beethoven. Era fabricante das louças das Caldas e vinha muitas vezes a Barcelos para comprar hidrocerames na fábrica do Macedo com quem tinha relações de muita amizade. Vinha comprar hidrocerames para vender nas Caldas e muitas vezes dava ele próprio o desenho dos modelos que desejava. Foi assim que eles se conheceram e nasceu a ideia da sociedade para fabricarem nas Caldas. Mas todas as saídas do *ti Francisco* foram de pouca dura e sempre regressou à casa paterna, como ele dizia. Nunca saía sem o pleno consentimento do patrão e promessa de poder voltar... A Sociedade das Caldas não chegou a um aniversário.

Francisco de Sousa era por todos muito estimado. Os seus filhos eram afilhados do patrão e família deste, e portanto, ele compadre de todos. O seu filho mais velho ali aprendeu também e se tornou um bom artista e mais tarde veio a casar com a penúltima filha do patrão, entrando assim na família deste.

Francisco de Sousa estabeleceu-se definitivamente por conta própria, montando uma pequena fábrica, em 1926, no quintal da sua residência. Esta sua indústria floresceu e a fama das louças do *Domonte* tornou-se popular. Quem não conhecia o *ti Francisco do Monte*? Não havia festa sem a sua presença e sem a presença das suas louças humorísticas, ainda presentes nos nossos dias, para que seja necessário qualquer encómio.

Francisco de Sousa faleceu, na sua residência, vítima de doença cancerosa, no dia 31 de Agosto de 1963.

Mas uma outra faceta se torna necessário frisar: é que foi mais um fabricante preparado por outro fabricante num ambiente onde sempre reinou a amizade e harmonia que nunca motivo algum conseguiu apagar nem mesmo diminuir.

Nestes tempos tão confusos em que patrões e operários se não entendem, convém acentuar bem esta harmonia tão simpática e feliz de outrora. Prescreveram-se inova-

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira, 6

D. Umbelina Barreto de Faria; José Maria da Silva Perestrelo.

Sexta-feira 7

D. Maria Fernanda Gonçalves Miranda Pires; Pedro Francisco Areal Rholes; Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

Sábado 8

Capitão João Esteves de Miranda; D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros; D. Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga; José Augusto Fontainhas de Carvalho; D. Ana Maria Pinho Ferreira; Menino Nuno Manuel Gomes de Sá Maia; Menina Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar.

Domingo, 9

D. Maria Adolfa Pacheco Leite; D. Maria de Lurdes Cruz Sousa Lima.

Segunda-feira 10

D. Maria Celeste Pereira Almeida; D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos Freitas; Menino António Cândido Gomes Sousa Cunha; Raúl Carlos da Cruz Veloso;

Terça-feira 11

Padre António Macedo; Eduardo Pires Guedes da Encarnação;

Quarta-feira 12

António Quinta da Costa.

Dr. Manuel Henriques Moreira

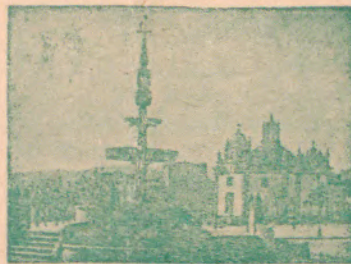
Tendo voltado a Inglaterra, para tratamento de sua saúde, aqui expressamos sinceros votos de êxito e que regresse em breve e completamente restabelecido este nosso distinto amigo e Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira.

cozes — disse-se — para evitar abusos e melhorar as condições de vida do operário. Mas afinal, agora é que há abusos, desarmonias, discórdias, mal-estar, e... pobres condições de vida do pessoal! A melhoria fez negações...

Seria bom que se estudasse; se compare e medite o que era e o que é hoje...

Muita coisa ainda tem remédio. Haja quem venha com olhos de ver e poderes para ordenar.

M.



Factos, Comentários e Sugestões

Renovação de pavimento

Prossegue, com ritmo igual, a renovação do pavimento em continuação da Rua D. António Barroso, agora no Largo Dr. Martins Lima, seguindo, pela Rua de São Francisco, até ao largo do Apoio, aqui a empedrar.

Assim a cidade se vai asseando e bom será que esta renovação não pare, porque poucas são as ruas que não precisam do pavimento reparado.

Iluminação pública

Há quase um ano que se aguarda a iluminação pública, na praça de Santo António, onde foi erguida a estátua de João Duarte. Outras carências de iluminação se notam noutras ruas, algumas também com atrazo, que não poderá ter justificação.

No entanto regista-se estarem já a ser assentes os candieiros para a iluminação pública no Largo da Câmara e ruas anexas.

A Exposição de Aquarelas e Desenhos

de António Carlos Esteves

(Continuação da 1.ª página)

les e suaves. Vê-os, sente-os e sabe arrancá-los ao ambiente — onde a alma dos valores por vezes parece subternizada aos acidentes — e dá-lhes expressão sensível, graças ao seu desenho, à cor da sua paleta, que lhes dão vida. Como espírito simples, despe as realidades do acessório, complemento naturalmente dispensável. A Natureza também tem a vida; a Natureza é a vida. E António Carlos sabe auscultá-la, senti-la, exprimi-la. E é tudo quanto se pode exigir de um artista.

Dissemos já neste jornal não ter sido surpresa nem revelação para para nós a exposição de António Carlos. Entre outra experiência, tivemos há anos ensejo de participar num ligeiro trabalho seu, todo arte e espiritualidade — o cartaz anunciador do 4.º centenário da Confraria da Franqueira.

A exposição não nos surpreendeu, porque embora o saibamos escultor, conhecemos a sua propensão nata, o seu trabalho de mais de duas décadas, que fizeram de António Carlos em pintor autodidata, sem escola alguma. Caso, como diria Le Corbusier, de expressão simplesmente humana e não técnica.

Como nota complementar e expressiva, devemos registar que quase todos os trabalhos expostos foram adquiridos.

Em boa hora o Município se deu a esta iniciativa que, melhorando a cultura local, revela Barcelos aos Barcelenses. Duplo serviço prestado.

Banda da Casa dos Rapazes

Está a ser correspondido o nosso apelo de ajuda ao pagamento da nova farda da Banda da Casa dos Rapazes, responsabilidade que atingiu mais de três dezenas de contos e bom será que os donativos prosigam.

Pecegal

Foi peso morto no orçamento, a «pessegada», abandonada no Pecegal, onde se aplicou cantaria, que noutro local daria graça e teria utilidade.

Por certo chegará até ao Pecegal o estudo da urbanização das quintas do Aparício e do Rio — uma realização que de Barcelos fará uma grande e linda cidade — e por isso esta lembrança não passará de simples lamento de passado, ainda não distante.

Se possível fosse a ligação do terreno daquelas quintas com a ponte pelo Pecegal — e pelos quintais que se interpõem — a urbanização não ficaria mais funcional, mais típica e mais interessante?

O nosso número especial

Muitos dos nossos leitores nos felicitaram pelo número especial de dedicado às FESTAS DAS CRUZES e também a Imprensa nos dirigiu palavras de agrado por essa edição, com que, preocupadamente, procuramos servir a Terra e com ela a causa, que afinal de todos é.

De entre os que generosamente nos saudaram, destaca-se o colega ALA ARRIBA, da vizinha e simpática Póvoa de Varzim, de quem nos permitimos transcrever o seguinte:

«Para além da variada e valiosa colaboração que insere, com artigos versando assuntos de muito interesse, principalmente para a linda cidade de Barcelos, o nível atingido no trabalho da tipografia, honra os profissionais, que à arte com tanto esmero se dedicam. Trabalho notável, fornecendo ao interessante semanário uma apresentação realmente agradável e verdadeiramente positiva, numa afirmação clara de que *na pequena imprensa também são possíveis grandes obras*. Na pessoa de seu ilustre director e editor, Sr. Dr. Hlídio Nunes de Oliveira, saudamos todos aqueles que colaboram em Jornal de Barcelos, mormente neste seu número especial, que veio de maneira decidida enriquecer ainda mais esta já de si tão rica e valiosa imprensa regional.»

Desvanece-nos, francamente, o depoimento de tão categorizado colega e, tomando como recompensa de nossos anseios e de nossos sacrifícios — quantas vezes tão mal compreendidos por quem, pelo menos, não devia solidariedade e apoio — aqui lhe expressamos o nosso agradecimento, tornado extensivo a todos os que nos felicitaram pelo nosso referido número especial.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gueira, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82903

O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inserir no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para felos — Padrões modernos e bons. COMPRE O SEU FATO na

Casa Cordeiro

Av. Oliv. Salazar, 52 - Telef. 82576 — BARCELOS

Carros usados com garantia

SIMCA 1000 — FIAT 600-D e WW — VENDEM-SE

Garagem Machado

Telef. 82466 BARCELOS

FARA PRESENTES...

(Lixe sómente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádio - Ónias - Artigos fotográficos
Telefone 823458 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA

BARCELOS

Movéis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colehearia, Mapas, Sofá-cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário necessário Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Polca — Telef. 82458 BARCELOS